

2º de uma série de 4:

O que faria Maria Rivier?

Epidemias na história das Irmãs da Apresentação de Maria

Maria Rivier de Bourg, à Ir. M-Caroline, em Bordéus, a 28 de julho de 1835:

"Minha muito querida filha, talvez vos aflijais ao ouvir que a cólera está tão disseminada no Sul de França; infelizmente! Está a causar uma terrível devastação, em Toulon, em Marselha, em Aix; recomeçou em Arles e apareceu em muitos outros lugares. Mas, graças a Deus, ainda não chegou aqui. Rezai muito ao bom Deus para que Ele continue a conceder-nos este favor e preserve todas as nossas pobres irmãs do Sul, especialmente Mèze, Salon, Gréoulx, etc., e para que Ele possa continuar a ajudar-nos. Como o Senhor está irritado e como este flagelo é terrível! Em Marselha, os soldados da guarnição ofereceram-se para assistir à procissão descalços onde deveriam levar a Nossa Senhora da Guarda" (Carta #1178(2)-6).

Maria Rivier à Ir. Zozime, em Bordéus S. Martial, 7 de agosto de 1835:

"Rezamos muito pela conversão do mundo e para que o bom Deus nos preserve do flagelo da cólera, fiat!" (Carta nº 1243(40)-7).

Troca de cartas e notícias - lágrimas e aflição

Longos sofrimentos e agonia dos doentes - pároco e irmãs vítimas

As pessoas fogem, as crianças também - cidades desertas

As irmãs refugiam-se nas casas dos paroquianos ou notáveis "protetores".

Elas são fortes, sensatas, corajosas e generosas.

Têm ordens para aceitar ajuda, dinheiro: pagar mais tarde...

Enquanto o flagelo durar...

Agora a cólera está perto de nós! Constrangimento grave para os responsáveis

Alais repleta de estranhos... a cólera vai rebentar!

O Padre, o Prefeito, o Sr. Barão, escrivão das termas de Gréoux,

obrigam as irmãs a ir às termas para mudar de ar.

Partilha - consolação e encorajamento: abriram-lhes as suas bolsas

As irmãs dedicam-se ao serviço das vítimas da cólera

Cuidar dos outros: crianças, coléricos, a pequena órfã.

Maria Rivier de Bourg, à Ir. Xavier à la Chaldettes, Chaudes-Aigues, Cantal, 13 de agosto de 1835:

"Estamos aqui com graves problemas. Sabeis, minha querida filha, sem dúvida, que a cólera ainda está a causar grandes estragos no Sul e agora está perto de nós porque está em Tulette, em Bagnols, fiat! As nossas pobres Irmãs de Gréoux que, após a perda da Irmã Sainte-Anne, também perderam a Irmã Cyprienne, conversa, no dia 6 do corrente, refugiaram-se no edifício das termas.

As de Tour-d'Aigues, depois de assistir ao funeral do seu Pastor, retiraram-se para a casa de uma respeitável e santa família no campo.

O flagelo está também em Grambois, Mèze e a meia hora de Salon. Os fugitivos levam-no para outros lugares: Avignon, Nîmes, Beaucaire e todas as zonas circundantes; Alais está cheia de estrangeiros: declarou-se bem aí! Deus seja bendito por tudo!

A maioria das nossas irmãs pediu-me para se dedicar ao serviço dos coléricos. A Irmã Sainte-Anne, sem ter tido a oportunidade de o fazer, tem o mérito perante Deus, porque me tinha pedido para o fazer, e a minha resposta só lhe chegou depois da sua morte" (Carta n° 387 - 3).

A comunicação entre a Madre Rivier e as irmãs das várias comunidades locais foi constante. Cada vez mais Irmãs se preocupavam com os infetados, especialmente com os pobres e abandonados. A Madre Rivier assegurou que os órfãos fossem também bem tratados. Se possível, os alunos tinham de ser mantidos na escola para que não vissem toda a miséria que prevalecia e depois os conservassem felizes. Louvamos a Deus na sua misericórdia, pois cada vez mais irmãs pedem para dedicar as suas vidas ao cuidado das vítimas da cólera.

No auge da pandemia, a Madre Rivier deixou às irmãs a escolha: cuidar das vítimas da cólera ou refugiar-se com as nossas irmãs em Grand Bois. Os Anais mencionam as Irmãs que foram infetadas pela cólera, mas que cuidaram bem dos outros até ao fim. Os Anais referem apenas duas das nossas irmãs que contraíram a doença e morreram: a Irmã Sainte-Anne e a Irmã Cyprienne.

A Madre Rivier não só estava em constante comunicação com as suas filhas, mas dirigia igualmente, desde Bourg, as transferências e mudanças de irmãs necessárias para substituir as que tinham escolhido refugiar-se. A sua orientação foi precisa, compassiva e amorosa. Ela viu que ninguém foi negligenciado. As paróquias não devem ser abandonadas durante este tempo de grande sofrimento!